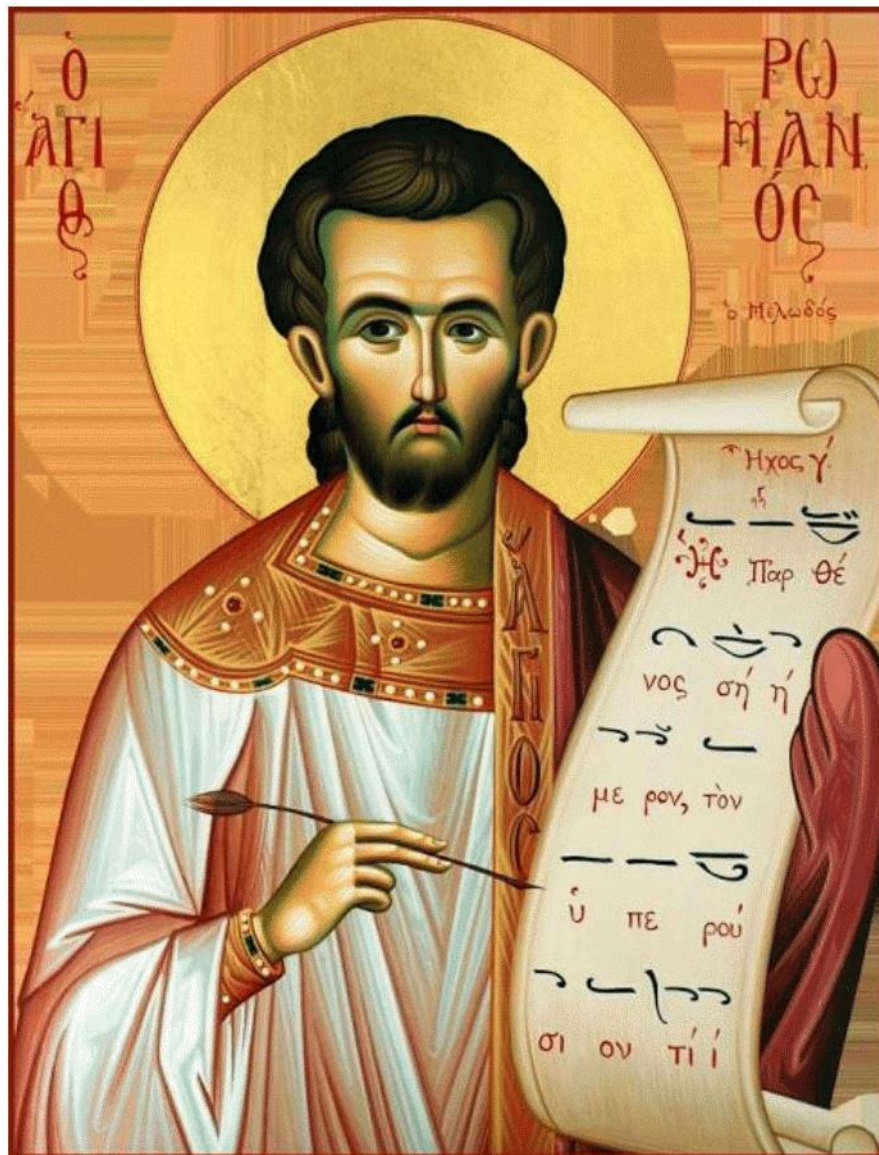


ROMANO, O MELODISTA



HINOS DIVERSOS

FONTES DO TEXTO

ecclesia.org.br

Imagem da Capa

santosebeatoscaticos.com

«O Verbo era Deus... O Verbo fez-se carne»

«Que festa, este mistério de Cristo!

Ele é a minha plenitude, o meu novo nascimento»

Escutai, pastores, o som das trombetas...

O Verbo foi gerado, Deus manifestou-se ao mundo!

E vós, filhas de reis,

entrai na alegria da Mãe de Deus (cf Sl 44,10).

Povos, digamos: “Bendito sejas,

nosso Deus recém-nascido, glória a ti!”

A Virgem, que não conhece homem (Lc 1,34),

deu ao mundo a alegria,

a tristeza ancestral acabou.

Hoje, o Incrível foi gerado,

aquele que o mundo não pode conter entra no mundo.

Hoje, a alegria manifestou-se aos homens;

hoje o erro foi lançado no abismo.

Povos, digamos: “Bendito sejas,

nosso Deus recém-nascido, glória a ti!”

Pastores, cantai o Mestre que nasceu em Belém...,

aquele que resgata o mundo.

Eis que a maldição de Eva foi anulada,

graças àquele que nasceu da Virgem...

“Batamos palmas em aclamações” (Sl 46,2);

formemos um coro com os anjos.

O Senhor nasceu da Virgem Maria

para “levantar os que tinham caído

e erguer os abatidos” (Sl 144,14),
aqueles que gritam com fé: “Bendito sejas,
nosso Deus recém-nascido, glória a ti!”

O autor da Lei incarnou sob a Lei (Gal 4,4),
o Filho intemporal nasceu da Virgem,
o Criador do universo está deitado no presépio.
Aquele que o Pai gera eternamente, sem mãe nos céus,
nasceu da Virgem, sem pai sobre a terra.
Povos, digamos: “Bendito sejas,
nosso Deus recém-nascido, glória a ti!”

Na verdade, a alegria acaba de nascer no estábulo.
Hoje os coros angélicos rejubilam;
todas as nações celebram a Virgem imaculada;
o nosso antepassado Adão dança de alegria,
porque hoje nasceu o Salvador.
Povos, digamos: “Bendito sejas,
nosso Deus recém-nascido, glória a ti!”

São Romano o Melodista (?-c. 560), compositor de hinos

Hino 13: «A Natividade»

«Se eu ao menos Lhe tocar no manto, ficarei curada»

Tal como a hemorroísa, também eu me prostro diante de Ti, Senhor,
para que me livres do sofrimento e me concedas o perdão dos meus

pecados, a fim de que eu clame a Ti, de coração compungido:

«Salvador, salva-me!» [...]

Ela aproximou-se de Ti às escondidas, Salvador, porque Te tomava por um simples homem, mas o facto de ter sido curada demonstrou-lhe que eras Deus e Homem ao mesmo tempo. Em segredo, tocou na orla do teu manto, com temor na alma [...], dizendo para consigo: «Como poderei deixar-me ver por Aquele que tudo observa, eu, que trago comigo a vergonha das minhas faltas? Se vir o meu fluxo de sangue, Aquele que é todo puro afastar-Se-á de mim, que sou impura; e, se Ele Se afastar de mim apesar do meu grito – “Salvador, salva-me!” –, isso é mais terrível do que a minha chaga. Ao ver-me, todos me empurram: “Onde vais? Tem consciência da tua vergonha, mulher, percebe quem és e de quem pretendes aproximar-te! Tu, a impura, aproximares-te do todo puro! Vai purificar-te e, quando tiveres limpado a mancha que trazes contigo, poderás aproximar-te dele gritando: ‘Salvador, salva-me!’”. Procurais causar-me maior dor que o próprio mal de que padeço? Bem sei que Ele é puro e é precisamente por isso que me dirijo a Ele, para ser libertada do opróbrio e da infâmia. Não me impeçais, pois [...], de gritar: “Salvador, salva-me!”. A fonte derrama as suas águas para todos: com que direito a cerrais? [...] Sois testemunhas das curas que Ele praticou. [...] Todos os dias nos encoraja dizendo: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos e aliviar-vos-ei” (Mt 11,28). Ele gosta de conceder o dom da saúde a todos. Por que me tratais com rudeza, impedindo-me de Lhe gritar: “Salvador, salva-me!”?»

Aquele que conhece todas as coisas [...] volta-Se e pergunta aos seus discípulos: «Quem tocou nos meus vestidos? (Mc 5,30) [...] Por que Me

dizes, Pedro, que a multidão Me empurra? Eles não tocam a minha divindade, mas esta mulher, ao tocar a minha veste invisível, tocou a minha natureza divina e recuperou a saúde, gritando-Me: “Salvador, salva-me!”. Tem coragem, mulher. [...] Desde agora, ficarás curada. [...] Isto não é obra das minhas mãos, mas da tua fé. Pois muitos tocaram a orla das minhas vestes sem obter a força, porque não vinham com fé. Tu tocaste-Me cheia de fé e recuperaste a saúde. Foi por isso que te expus diante de todos, para que disseses: “Salvador, salva-me!”»

São Romano o Melodista (?-c. 560), compositor de hinos

Hino 23, sobre a hemorroísa

«Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos»

Aquele que desceu à Terra – e só Ele sabe como -, antes de voltar para o Céu – como? só Ele o sabe -, tomou aqueles que amava e levou-os ao alto de um monte [...] para lhes elevar a cabeça e o espírito. [...] O Senhor, abrindo os braços como asas, cobriu, qual águia, o ninho de que cuidava ternamente (cf Dt 32,11) e disse aos seus: «Protegi-vos contra todos os males à minha sombra (cf Sl 90,1): assim como Eu vos amei, amai-Me vós também. Não Me separarei de vós: permaneço convosco, e ninguém poderá fazer-vos mal» (cf Mt 28,20; Rom 8,31). [...]

Com estas palavras, o Senhor provocou grande dor nos seus apóstolos. Talvez tenham até chorado, dizendo: [...] «Vais abandonar-nos, vais

separar-Te daqueles que Te amam? [...] Isso angustia-nos, porque o nosso maior desejo é estar sempre contigo. Procuramos o teu rosto [...]; não há outro Deus além de Ti (cf Sl 26,8; Is 45,5). Não Te afastes daqueles que Te amam, fica connosco e diz-nos: “Não Me separarei de vós: permaneço convosco, e ninguém poderá fazer-vos mal”».

Vendo a dor daqueles que O amavam, o Senhor consolou-os como um pai consola os filhos: «Não choreis, amigos, porque não estamos em tempo de lágrimas [...]. Esta é a hora da minha alegria; para ir ter com meu Pai, tomo asas e repousarei na minha tenda (cf Sl 138,9), pois fiz do firmamento do céu uma tenda [...], como diz Isaías: “Deus formou o céu como uma abóbada e como uma tenda onde Ele habita” (Is 40,22), Deus, que diz aos seus: “Não Me separarei de vós: permaneço convosco, e ninguém poderá fazer-vos mal”».

«Por isso, estai alegres e radiosos, tende um ar feliz, “cantai um cântico novo” (Sl 97,1), pois tudo aquilo que vai chegar, chega para vós. Eu descí do Alto por amor a vós, e andei pela Terra para vos agradar e ser acolhido por vós. É também por amor a vós que volto para o Céu, a fim de dispor do lugar onde estarei convosco, pois “em casa de meu Pai há muitas moradas” (Jo 14,2) [...]. Vou, pois, preparar-vos uma morada para vos receber e não Me separarei de vós: permaneço convosco, e ninguém poderá fazer-vos mal».

São Romano o Melodista (?-c. 560), compositor de hinos

1º Hino da Ressurreição

«Maria Madalena, apóstola dos apóstolos»

As mulheres que levavam os aromas enviaram Maria Madalena ao sepulcro à frente delas, segundo o relato de São João, o Teólogo. Era de noite, mas o amor a iluminava, de tal maneira que ela viu a grande pedra rolada da frente do túmulo e regressou dizendo: «Ó discípulos, sabeis o que eu vi: a pedra já não tapa o túmulo. Terão levado o meu Senhor? Os guardas fugiram. Terá Ele ressuscitado, Aquele que oferece a ressurreição aos homens caídos?» [...]

Aquele que tudo vê, vendo Madalena dominada pelos soluços e acabrunhada pela tristeza, deixou-se tocar no seu coração. [...] Aquele que sonda os rins e os corações, sabendo que Maria Lhe reconheceria a voz, chamou a sua ovelha, Ele que é o verdadeiro pastor: «Maria!», disse-lhe. E ela imediatamente O reconheceu: «É o meu bom pastor, que me chama para me contar entre as noventa e nove ovelhas. Sei bem quem Ele é, Aquele que me chama; já o tinha dito, é o meu Senhor, Aquele que oferece a ressurreição aos homens caídos». [...]

O Senhor disse-lhe: «Mulher, que a tua boca proclame estas maravilhas e as explique aos filhos do Reino, que esperam que Eu desperte, Eu que estou vivo. Vai depressa, Maria, reúne os meus discípulos [...]; desperta-os a todos como que do sonho, a fim de que venham ao meu encontro com as lamparinas acesas. Vai dizer-lhes: o Esposo acordou, saiu agora do túmulo. [...] Ó apóstolos, afastai a vossa tristeza mortal, pois despertou Aquele que oferece a ressurreição aos homens caídos». [...]

«Subitamente, o meu luto transformou-se em júbilo, tudo se tornou para mim alegria e felicidade. E não hesito em o dizer: recebi a mesma glória que Moisés; eu vi, não no alto da montanha, mas no sepulcro, não velado por uma nuvem, mas no seu corpo, vi o Senhor dos seres incorpóreos e das nuvens, Aquele que é, que era e que há de vir. Foi Ele que me disse: Maria, vai revelar àqueles que Me amam que Eu ressuscitei. Vai levar esta boa nova aos descendentes de Noé, como a pomba lhes levou o ramo de oliveira (Gn 8,11). Diz-lhes que a morte foi destruída e que Aquele que oferece a ressurreição aos homens caídos Se elevou do túmulo».

*São Romano o Melodista (?-c. 560), compositor de hinos
1º Hino da Ressurreição*

«Nesses dias jejuarão»

Entrega-te, ó minha alma, ao arrependimento; une-te a Cristo pela razão e, gemendo, grita: Concede-me o perdão das minhas faltas, para que de Ti, que és bom (cf Mc 10,18), receba a absolvição e a vida eterna. [...]

Moisés e Elias, que eram torres de fogo, foram grandes nas suas obras. [...] Foram os primeiros entre os profetas, falavam livremente com Deus, compraziam-se em dele se aproximarem para com Ele conversarem face a face (cf Ex 34,6; 1Rs 19,13) — facto admirável e incrível. Apesar disso, não deixaram de recorrer ao jejum, que os

conduzia a Deus (cf Ex 34,28; 1Rs 19,8). Pois, tal como as obras, também o jejum conduz à vida eterna.

Pelo jejum, os demônios são afastados como pela espada, porque não lhe suportam os benefícios: eles apreciam a folia e a embriaguez. Por isso, ao olharem o rosto do jejum, não podem tolerá-lo e fogem para bem longe, como nos ensina o Senhor nosso Deus: «Estes demônios só podem ser expulsos pelo jejum e pela oração» (Mc 9,28). É por isso que aprendemos que o jejum nos traz a vida eterna. [...]

O jejum devolve aos que o praticam a casa paterna de onde Adão foi expulso. [...] O próprio Deus, amigo dos homens (cf Sab 7,14), confiou o homem que tinha criado ao jejum como a mãe extremosa ou a mestre, tendo-o proibido de provar duma árvore (cf Gn 2,17). Tivesse o homem observado esse jejum, viveria para sempre com os anjos. Ao rejeitá-lo, causou para si a dor e a morte, a fereza dos espinhos e das silvas, e a angústia duma vida dolorosa (cf Gn 3,17s) Ora, se o jejum se revelou proveitoso no Paraíso, quanto mais o não será neste mundo, proporcionando-nos a vida eterna!

São Romano o Melodista (?-c. 560), compositor de hinos

Hino «Adão e Eva», 1-5

«Mas tu guardaste o vinho bom até agora»

Participando Cristo nesta boda e estando os convivas a festejar, faltou-lhes o vinho e a alegria transformou-se em desilusão. [...] Vendo isso, a puríssima Maria foi dizer a seu Filho: «Não têm vinho. Peço-Te, meu Filho, mostra que tudo podes, Tu que tudo criaste com sabedoria».

Diz-nos, Virgem venerável, na sequência de que milagres soubeste que teu Filho, sem ter vindimado as uvas, podia conceder o vinho? Explica-nos [...] porque disseste a teu Filho: «Dá-lhes vinho, Tu que tudo criaste com sabedoria».

«Eu mesma ouvi Isabel chamar-me Mãe de Deus antes do parto; depois do parto, Simeão cantou-me e Ana celebrou-me; os magos acorreram ao presépio vindos da Pérsia porque uma estrela anunciara o nascimento; os pastores, com os anjos, fizeram-se arautos da alegria e a criação rejubilou com eles. Teria de procurar milagres maiores do que estes para crer que o meu Filho é Aquele que tudo criou com sabedoria?» [...]

Quando Cristo, pelo seu poder, mudou a água em vinho, toda a multidão rejubilou, achando admirável o seu sabor. Hoje, participamos no banquete da Igreja, onde o vinho é transformado no sangue de Cristo, que todos bebemos com santa alegria, glorificando o Esposo. Porque o Esposo verdadeiro é o Filho de Maria, o Verbo que é desde toda a eternidade, que tomou a forma de escravo e tudo criou com sabedoria.

Ó Altíssimo, Santo e Salvador da humanidade, Tu, que a tudo presides, guarda sem alteração o vinho que está em nós. Expulsa de nós toda a

perversidade e os maus pensamentos, que tornam aguado o teu vinho santíssimo. [...] Pelas orações da Santíssima Virgem, Mãe de Deus, liberta-nos da angústia do pecado que nos oprime, Deus misericordioso, Tu que tudo criaste com sabedoria.

*São Romano o Melodista (?-c. 560), compositor de hinos
Hino n° 18, sobre as bodas de Caná*

«O Verbo era Deus. [...] E o Verbo fez-Se carne»

Escutai, pastores, o som das trombetas. [...]

O Verbo foi gerado, Deus manifestou-Se ao mundo!

E vós, filhas de reis, participai na alegria da Mãe de Deus (cf Sl 44,10).

Povos todos, cantemos:

«Bendito sejas, nosso Deus recém-nascido, glória a Ti!».

Sem conhecer homem (cf Lc 1,34),

a Virgem deu ao mundo a alegria,

pondo fim à tristeza ancestral.

Hoje, o Incrindo foi gerado,

Aquele que o mundo não pode conter entrou no mundo.

Hoje, a alegria manifestou-se aos homens;

hoje o erro foi lançado no abismo.

Povos todos, cantemos:

«Bendito sejas, nosso Deus recém-nascido, glória a Ti!».

Pastores, cantai ao Senhor que nasceu em Belém [...],
Àquele que resgatou o mundo.

Eis que a maldição de Eva foi anulada,
graças Àquele que nasceu da Virgem. [...]
«Batamos palmas e aclamemos» (Sl 46,2);
formemos um coro com os anjos.

O Senhor nasceu da Virgem Maria
para «levantar os que tinham caído
e erguer os abatidos» (Sl 144,14),
aqueles que gritam com fé:
«Bendito sejas, nosso Deus recém-nascido, glória a Ti!».

O autor da Lei encarnou sob a Lei (cf Gal 4,4),
o Filho intemporal nasceu da Virgem,
o Criador do Universo está deitado no presépio.
Aquele que o Pai gera eternamente sem mãe nos Céus
nasceu da Virgem sem pai na Terra.

Povos todos, cantemos:
«Bendito sejas, nosso Deus recém-nascido, glória a Ti!».

Na verdade, a alegria acaba de nascer no estábulo.
Os coros dos anjos rejubilam,
todas as nações celebram a Virgem imaculada;
o nosso antepassado Adão dança de alegria,
porque hoje nasceu o Salvador.

Povos todos, cantemos:
«Bendito sejas, nosso Deus recém-nascido, glória a Ti!».

São Romano o Melodista (?-c. 560), compositor de hinos

Hino 13, a Natividade

«Porque fizeram penitência»

Meditemos sobre os ninivitas [...], escutemos o que fizeram.

Depois da terrível proclamação que Jonas fez a este povo ébrio e glutão [...],

como hábeis operários, acorreram a consolidar a cidade minada pelas suas más ações.

Para tal, serviram-se duma rocha firme [...]: a contrição.

Lavaram as suas manchas em torrentes de lágrimas, adornaram a cidade com as suas orações,

e Nínive, convertida, agradou ao Pai misericordioso, apresentando de imediato a beleza do seu íntimo

Àquele que sonda os corações (Sl 7,10) [...].

Assim, ungida com o óleo das boas obras e perfumada com o jejum, foi restituída Àquele que a ama [...] e Ele aceitou a sua contrição.

O seu rei, um homem sábio, [...] aprontou animais e rebanhos como para um dote, e disse:

«Ofereço-Vos tudo, meu Deus, meu Salvador.

Reconciliai e reconduzi na vossa graça a que se prostituiu e traiu [...] a vossa pureza, porque aqui está ela de novo, no seu amor, a trazer-Vos, qual oferta, a sua contrição.

Se eu, o soberano monarca, tiver pecado, que só eu seja punido, e os demais perdoados, pela vossa misericórdia.

Mas, se todos Vos tivermos ofendido, escutai o clamor de todos nós [...],

venha sobre nós o vosso auxílio e todo o medo será dissipado.

Nada mais poderá atemorizar-nos

se Vos dignardes receber como oferta a nossa contrição.

A rebelde Nínive lança-se a vossos pés
e eu, miserável rei e vosso desprezível servo,
indigno do trono, sento-me sobre a cinza (Jn 3,6);
tendo insultado a vossa coroa, espalho poeira sobre a minha cabeça;
como não mereço a púrpura, vesti-me de serapilheira
e soltei as minhas lamentações.
Poupei-nos ao desdém, lançai sobre nós o vosso olhar,
ó Salvador, e aceitai a nossa contrição».
Ó Filho Unigénito, único Deus, que fazeis a vontade aos que Vos amam,
protegei-os na vossa misericórdia, [...] como tivestes pena dos
ninivitas, [...]
e livrai do juízo todos os que hoje Vos dedicam o seu canto.
Dai-me o vosso perdão como prémio da minha confissão [...]
e, como não possuo obras dignas da vossa glória,
ó Salvador, salvai-me ao menos pelas minhas palavras de contrição,
Vós que prezais o arrependimento.

*São Romano o Melodista (?-c. 560), compositor de hinos
Hino Nínive, §§ 4-17; SC 99*

«Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha»

Muitos são os que, pela penitência, se tornaram dignos do amor que
tens pelo homem,
Tu, que justificaste o publicano pelo seu lamento e a pecadora pelo seu
pranto (Lc 18,14; 7,50),
E, ao preveres e dares o perdão de acordo com imutáveis desígnios,

Te mostras rico de todas as misericórdias (Ef 2,4). Converte-me também a mim,

Tu, que queres que todos os homens se salvem! (1Tim 2,4)

A minha alma enodoou-se ao vestir a túnica dos meus erros (Gn 3,21),

Mas Tu me alcançarás a graça de fazer jorrar fontes dos meus olhos,

A fim de que, pela contrição, seja purificado e digno das tuas núpcias

(Mt 22,12).

Veste-me com o manto multicolor (Sl 45,15),

Tu, que queres que todos os homens se salvem!

Tem compaixão de mim, Pai celeste, tal como tiveste do filho pródigo,

Porque também eu me lanço a teus pés e como ele clamo: «Pai,

pequei!»,

E rejubilarão os anjos com a salvação dum filho indigno (Lc 15,7).

Não me rejeites, Deus de bondade,

Tu, que queres que todos os homens se salvem!

Pois foi pela graça que fizeste de mim teu filho e teu herdeiro (Rom 8,17)

E, ao ofender-Te, me vejo cativo, escravo vendido ao pecado e desditoso!

Tem misericórdia da tua própria imagem (Gn 1,26),

Salvador meu: resgata-me deste degredo,

Tu, que queres que todos os homens se salvem!

Tendo chegado ao arrependimento, [...] a palavra de Paulo encoraja-me

A não desfalecer na oração e a esperar (Col 4,2), sabendo que, se tardas,

É para me dares a ganhar o salário da perseverança. Sabedor da tua misericórdia

E da tua ânsia em me socorrer (Lc 15,4), cheio de confiança Te suplico:
vem em meu auxílio,
Tu, que queres que todos os homens se salvem!
Permite-me levar uma vida pura, celebrar-Te e dar-Te glória para
sempre,
Cristo Todo-Poderoso, e para que depois Te cante [...] um cântico puro
(Sl 40,4),
Concede-me que os meus atos correspondam às minhas palavras,
único Senhor,
Tu, que queres que todos os homens se salvem

São Romano, o Melodista (?-c. 560),

Hino n.º 55; SC 283

**«Os que habitavam no país da sombra e da morte viram uma
grande luz»**

Tu te manifestaste hoje ao universo
e a tua luz, Senhor, nos apareceu.

Por isso, nós te cantamos:

«Tu vieste, Tu te manifestaste,

Tu, a luz inacessível!...»

Na Galiléia das nações, na terra de Zabulão,
na terra de Neftali, tal com diz o profeta,
Cristo, a grande luz, resplandeceu (Is 8,23; 9,1).

Para aqueles que andavam nas trevas
brilhou uma grande claridade, que brotou de Belém:

o Senhor, nascido de Maria, o Sol da justiça,
envia os seus raios para o universo inteiro (Ml 3,20).

Venhamos todos nós, os filhos de Adão, que estamos nus,
revistamo-nos dele para nos aquecermos.

Foi para vestir os que estão nus,
para iluminar os que estão nas trevas,
que te manifestaste, Tu, a luz inacessível.

Deus não desprezou aquele
que, no paraíso, foi despojado das suas vestes por astúcia
e perdeu a túnica tecida pelas mãos de Deus.

Volta a ele e chama o desobediente com a sua voz santa:
«Adão, onde estás? (Gn 3,9).

Deixa de te esconderes de mim.

Por muito nu, por muito pobre que estejas, quero ver-te.

Não tenhas medo, Eu fiz-me semelhante a ti.

Desejavas tornar-te deus e não conseguiste.

Agora, porque o quis, fiz-me carne.

Avança pois, reconhece-me e diz:

Tu vieste, Tu te manifestaste, Tu, a luz inacessível»...

Canta, canta, Adão; adora aquele que vem a ti.

Quando tu te afastavas, Ele se manifestou a ti
para se fazer ver, tocar, acolher.

Aquele que temeste quando foste enganado pelo demônio,
por ti fez-se semelhante a ti.

Desceu à terra para te levar aos céus;

tornou-se mortal para que te tornes Deus
e recuperes a tua primitiva beleza.

Querendo abrir-te as portas do Éden, habitou em Nazaré.
Por tudo isso, ó homem, canta e louva com os teus cânticos
aquele que se manifestou e iluminou o universo.

*São Romano, o Melodista (?-c. 560), compositor de hinos
Hinos para a Epifania, I, 1-2; II, 3, 8*

«Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor!» (Lc 19,38)

No Céu, sentado no teu trono,
cá em baixo sentado num burrinho,
Cristo, Tu que és Deus,
acolhias os louvores dos anjos
e os hinos das crianças que Te cantavam:
«Bendito sejas, Tu que vens chamar Adão». [...]

Eis o nosso Rei, manso e pacífico,
montado num jumentinho,
com pressa de sofrer a sua Paixão
e limpar os nossos pecados.

O Verbo, Sabedoria de Deus,
vem montado num animal
para salvar os seres dotados de razão.
E pudemos contemplar,

sentado no dorso de um burrico,
Aquele que conduz os Querubins
e que no passado fez subir Elias num carro de fogo,
Aquele que, «sendo rico,
se fez pobre» voluntariamente (2Cor 8,9),
Aquele que, escolhendo a fraqueza,
dá força a quantos clamam:
«Bendito sejas, Tu que vens chamar Adão». [...]

Tu manifestas a tua força escolhendo a indigência. [...]
As vestes dos discípulos eram a marca da indigência,
mas proporcional ao teu poder era o hino das crianças
e a afluência da multidão que bradava:
«Hossana – quer dizer: Salva-nos,
Tu que estás no mais alto dos Céus.
Salva, ó Altíssimo, os humildes.
Tem piedade de nós, por atenção às nossas palmas;
os ramos que se agitam moverão o teu coração,
Tu que vens chamar Adão». [...]

Ó criatura da minha mão, respondeu o Criador [...],
eis que vim Eu próprio.
Não será a Lei a salvar-te,
pois não foi ela que te criou,
nem os profetas, que eram criaturas como tu.
Só Eu posso libertar-te da tua dívida.
Eu fui vendido por ti, para te libertar;
fui crucificado por causa de ti,
para que possas escapar à morte;

morro, e ensino-te a clamar:

«Bendito sejas, Tu que vens chamar Adão».

Amei assim os anjos?

Não, és tu, o miserável, que me és querido.

Escondi a minha glória e eu, o Rico,
fiz-Me pobre deliberadamente, por teu amor.

Por ti, sofri a fome, a sede, a fadiga.

Percorri montanhas, ravinas e vales

à tua procura, ovelha perdida;

tomei o nome de cordeiro para te trazer de volta,

atraído pela minha voz de pastor,

e quero dar a minha vida por ti,

para te arrancar das garras do lobo.

Tudo isto suporto para que possas bradar:

«Bendito sejas, Tu que vens chamar Adão».

Jesus Salvador

Ergamos todos o olhar para o Senhor que está nos céus, e digamos, como o profeta: «Fez a sua aparição na terra, onde permaneceu entre os homens» (Bar 3,38). Esse mesmo que aos profetas Se mostrou sob aparências várias, Esse que surgiu a Ezequiel com o aspeto de um homem num trono de fogo (Ez 1, 26) e que Daniel viu como Filho do Homem e ancião, velho e jovem ao mesmo tempo (Dn 7, 9.13), proclamando-O como um só Senhor, Esse é Aquele que apareceu e que tudo iluminou.

Ele dissipou a noite sinistra; graças a Ele, é sempre dia. Resplandeceu no mundo a luz sem ocaso, Jesus, nosso Salvador. O país de Zabalão vive na abundância e imita o paraíso, pois todos podem «saciar-se» no seu «rio de delícias» (Sl 35,9), e Ele faz desaguar nele uma corrente de água sempre viva [...]. Na Galileia contemplamos «a fonte da vida» (v. 10), Aquele que apareceu e que tudo iluminou.

Também eu Te verei, Jesus, a iluminar o meu espírito e a dizer aos meus pensamentos: «Se alguém tem sede, venha a Mim e beba!» (Jo 7,37). Refresca este coração humilhado que a minha vida errante fez quebrar. Ela consumiu-o de fome e de sede; não fome de alimentos, não sede de beber, mas de ouvir as palavras do Senhor (Am 8,11) [...]. Por isso o meu coração geme baixinho, esperando o juízo que vem de Ti, que apareceste e que tudo iluminaste [...].

Dá-me um sinal claro, purifica os meus erros escondidos, pois as feridas minam-me. [...] A teus pés me lanço, Salvador, como a hemorroíssa. Também eu toco na fímbria da tua túnica e digo: «Se ao menos tocar nas suas vestes, ficarei curado» (Mc 5,28). Não tornes vã a minha fé, Tu, que és médico das almas [...]. Encontrar-Te-ei, para minha salvação, a Ti, que apareceste e que tudo iluminaste

São Romano, o Melodista (?-c. 560)

2.º Hino para a Epifania, § 15-18

«Todos comeram e ficaram saciados»

Vendo que o dia se punha, os apóstolos do Redentor foram ter com Ele, exclamando: «Mestre, a hora já vai avançada, e toda esta gente está consumida pelo jejum; ora, este sítio é deserto, como sabes. Manda-os embora antes que chegue a noite, para que possam ir às aldeias comprar pão. Pois esta gente não é capaz de jejuar como nós, a quem Tu deste a força porque és o pão celeste da imortalidade.

Tu és, por natureza, o grande Salvador do mundo, e a todos ensinaste o conhecimento; alimentando o povo com palavras de verdade; guiaste os homens para o caminho da salvação, dando-lhes a conhecer a justiça. Eles alimentaram espiritualmente a alma, mas agora precisam de cuidar do corpo. [...] Manda-os embora, pois estamos preocupados. [...] Tu ensinaste os teus discípulos e apóstolos a terem compaixão de todos, porque Tu és o pão celeste da imortalidade [...].»

Cristo ouviu estas palavras e respondeu-lhes: «Enganais-vos, pois não sabeis que Eu sou o Criador do mundo. Mas Eu velo pelo mundo e sei muito bem do que esta gente precisa; vejo que estão no deserto e que o sol já se pôs, pois fui Eu quem fixou o ciclo do sol. Sei o que é a exaustão desta gente e sei o que vou fazer por ela. Eu próprio serei remédio para esta fome, porque sou o pão celeste da imortalidade [...].

Estais a pensar: “Quem alimentará esta multidão no deserto?” Pois bem, sabeis claramente quem Eu sou, amigos: fui Eu quem alimentou Israel no deserto e quem lhe deu pão vindo do Céu. Num lugar árido, fiz que da rocha jorrasse água, e ainda lhes providenciei codornizes em abundância, porque Eu sou o pão celeste da imortalidade [...].»

Do mesmo modo, multiplica também em todos nós, ó Salvador, as tuas imensas misericórdias e, tal como saciaste a multidão no deserto com a tua sabedoria e a alimentaste com a tua força, sacia-nos a todos de justiça, tornando-nos firmes na fé, Senhor. Alimenta-nos, ó Deus compassivo; dá-nos a tua graça e o perdão pelos nossos erros [...], pois Tu és o Cristo único, o Misericordioso, o pão celeste da imortalidade

*São Romano, o Melodista (?-c. 560),
Hino 24, «A multiplicação dos pães»*

Maria Madalena, enviada a anunciar a ressurreição

Aquele que perscruta no mais íntimo dos corações (Sl 7,10), sabendo que Maria Lhe reconhecerá a voz, chama a sua ovelha pelo nome, como fazem os pastores (Jo 10,4), dizendo : «Maria!» Ela responde imediatamente: «Sim, é o meu pastor quem me chama, Ele vem à minha procura e quer contar comigo, juntando-me às suas noventa e nove ovelhas (Lc 15,4). Vejo atrás dele legiões de santos, exércitos de justos [...]. Sei bem quem Ele é, Este que me chama; já o disse, é o meu Senhor, é Aquele que oferece a ressurreição aos pecadores».

Levada pelo fervor do amor, a jovem quis deter Aquele que completara a criação [...]. Mas o Criador [...] orientou-a para o mundo divino, dizendo: «Não Me detenhas. Pensas que sou um simples mortal? Eu sou Deus, não Me detenhas [...]. Ergue os olhos ao Céu e olha o mundo celeste; é aí que deves procurar-Me. Porque Eu vou subir para meu Pai, que não abandonei. Estive com Ele desde o início dos tempos, partilho

o seu trono, recebo as mesmas honras, Eu, que ofereço aos pecadores a ressurreição.

Que de ora em diante a tua língua proclame estas coisas e as explique aos filhos do Reino que esperam que Eu desperte; Eu sou Aquele que vive. Vai depressa, Maria, reúne os meus discípulos. Serás uma trombeta de som poderoso; toca um canto de paz aos ouvidos temerosos dos meus amigos escondidos, desperta-os a todos do seu sono, para que venham ao meu encontro. Diz-lhes: “O Esposo acordou, saiu do seu túmulo. Apóstolos, deixai essa tristeza mortal, porque Ele ergueu-Se, Aquele que oferece aos pecadores a ressurreição”». [...]

Maria exclama: «De repente, o meu luto fez-se júbilo, em tudo vi alegria. Não hesito em dizê-lo: recebi glória igual à de Moisés (Ex 33,18s). Eu vi, sim, eu vi, não na montanha, mas no sepulcro, não velado pela nuvem, mas por um corpo, o Senhor dos seres incorpóreos e das nuvens, seu Senhor de ontem, de agora e de todo sempre. Ele disse-me: “Maria, apressa-te ! Como pomba que em seu bico leva um raminho de oliveira, vai anunciar a boa nova aos descendentes de Noé (Gn 8,11). Diz-lhes que a morte foi aniquilada e que ressuscitou Aquele que aos pecadores oferece a ressurreição”».

São Romano, o Melodista (?-c. 560)

Hino 40

«Vinde ver»

O pecado foi apagado e foi-nos dada a incorruptibilidade (1Cor 15,53); o precursor manifestou-nos a recuperação da graça ao dizer: «Eis o Cordeiro de Deus, que toma sobre Si os pecados do mundo.» Ele mostrou

a ata da anulação aos que tinham contraído pesada dívida. Aquele que tinha saltado de alegria no seio materno proclamou-o hoje, e deu-o a conhecer Aquele que nos apareceu e tudo iluminou.

O Batista proclama o mistério, chamando cordeiro ao pastor, e não apenas cordeiro, mas cordeiro que apaga todos os pecados. «Eis o cordeiro», diz; deixámos de ter necessidade de um bode expiatório (Lv 16,21). Erguei as mãos para Ele, todos vós, reconhecendo os vossos pecados, pois Ele veio para tirar, juntamente com os do povo, os pecados de todo o mundo. Do alto do Céu, o Pai enviou-nos a todos este dom: Aquele que apareceu e que tudo iluminou. [...]

Ele dissipou a noite funesta; graças a Ele, tudo é claridade. Resplandeceu sobre o mundo a luz que não conhece declínio, Jesus, nosso Salvador. Na abundância, a terra de Zabulão imita o paraíso, pois é regada por uma corrente de delícias, e por ela corre uma torrente de águas sempre vivas. [...] Na Galileia, contemplamos hoje a fonte de água viva, Aquele que apareceu e tudo iluminou (cf. Mt 4,15-16; Sl 35,9-10).

São Romano, o Melodista (?-c. 560),

Hino XVII, §§ 12-13

«Como eras temível, Elias, [...] tu que foste arrebatado num turbilhão de fogo, [...] tu que preparaste o fim dos tempos» (Sl 48,9-10)

Perante a perversidade dos homens, o profeta Elias pensou tornar o castigo ainda mais duro. Vendo isso, o Misericordioso respondeu ao profeta: «Eu sei que o zelo pelo bem te consome (1Rs 19,14), conheço a

tua boa vontade, mas tenho compaixão dos pecadores quando eles são desmesuradamente castigados. Irritas-te, tu a quem eles nada podem apontar, e não te resignas? Pois Eu não Me resigno a que um só deles se perca (Mt 18,14), porque sou o único amigo dos homens (Sb 1,6)».

Em seguida, o Mestre, vendo o humor enfurecido do profeta para com os homens, preocupou-Se com eles. Afastou Elias da terra em que habitavam, dizendo: «Afasta-te da morada dos homens; Eu é que, na minha misericórdia, descerei ao meio deles fazendo-Me homem. Deixa então a Terra e sobe, uma vez que não podes tolerar as faltas dos homens. Mas Eu, que estou no Céu, viverei entre os pecadores e salvá-los-ei das suas faltas, Eu que sou o único amigo dos homens. Se não podes viver com os homens culpados, vem para aqui e mora na casa dos meus amigos, onde já não há pecado. Eu descerei, porque posso tomar aos ombros e reconduzir a ovelha perdida (Lc 15,5) e gritar aos que sofrem: “Vinde todos, pecadores, vinde a Mim e repousai” (Mt 11,28). Porque Eu não vim castigar os que criei, mas arrancar os homens à impiedade, Eu que sou o único amigo dos homens.»

Desta forma, quando foi elevado aos céus (2Rs 2,11), Elias apareceu como a figura do futuro. Ele foi arrebatado por um carro de fogo; por seu lado, Cristo foi elevado entre as nuvens e as potestades (At 1,9). O primeiro deixou cair do Céu o seu manto para Eliseu (2Rs 2,13); Cristo enviou aos seus apóstolos o Espírito Santo, o Defensor (Jo 15,26), que todos nós, os batizados, recebemos e por quem somos santificados, tal como ensina a todos o único amigo dos homens.

São Romano, o Melodista (?-c. 560)

Hino sobre o profeta Elias

«Aos que jaziam na sombria região da morte surgiu uma luz»

*Hoje, Senhor, Tu manifestaste-Te ao Universo
e a Tua luz apareceu-nos.*

Por isso, face a essa revelação, nós Te cantamos:

Tu vieste, Tu manifestaste-Te, ó luz inacessível! (1Tm 6,16). [...]

Na Galileia dos gentios, no país de Zabulão, na terra de Neftali, como diz o profeta, resplandeceu Cristo, a grande luz (cf Is 8,23-9,1); para os que estavam nas trevas, uma grande claridade brilhou em Belém. O Senhor nascido de Maria, o Sol de justiça, faz irradiar os Seus raios para todo o universo (cf Ml 3,20). Nós, os filhos de Adão que estamos nus, venhamos, revistamo-nos d'Ele para nos aquecermos. Pois foi para vestir os que estão nus, e iluminar os que estão nas trevas, que Tu Te manifestaste, ó luz inacessível.

Deus não desprezou aquele que por malícia foi despojado das suas vestes no Paraíso e perdeu a veste tecida pelas mãos de Deus; volta-Se de novo para ele e a Sua santa voz chama quem Lhe desobedeceu: Adão, «onde estás? (Gn 3,9) Não te escondas de Mim. Por muito nu e pobre que estejas, quero ver-te. Não tenhas medo, fiz-Me semelhante a ti. Tu querias tornar-te deus (cf. Gn 3,5) e não conseguiste. Agora fui Eu que Me fiz carne porque quis. Apresenta-te pois, reconhece-Me e diz: Tu vieste, Tu manifestaste-Te, ó luz inacessível. [...]

Canta, canta Adão: adora Aquele que a ti vem. Enquanto te afastavas Ele manifestava-Se-te para que O visses, O tocasses, O acolhesses. Aquele a

Quem temias quando foste enganado pelo demônio fez-Se semelhante a ti, por ti. Desceu à terra para te elevar aos céus; tornou-Se mortal para que tu te tornasses Deus e recuperasses a tua beleza inicial. Querendo abrir-te as portas do Paraíso viveu em Nazaré. Por tudo isso canta, ó homem, canta e louva Aquele que Se manifestou e iluminou todo o universo.

São Romano, o Melodista (?-c. 560), compositor de hinos

Hinos para a Epifania, I, 1-2; II, 3

«PROCLAMAI O EVANGELHO A TODA A CRIATURA»

«De uma vez por todas digo aos Meus santos: ide pelo mundo inteiro, pelas nações e pelos reinos e fazei discípulos. Porque tudo Me foi entregue por Aquele que Me gerou (cf. Mt 28,18-19), tanto o mundo superior como o inferior, dos quais Eu era o Senhor antes mesmo de ter tomado a carne. Agora tomei posse do Meu reinado sobre todo o Universo e tenho em vós um conselho de ministros sagrados, Eu, que sou o único que conhece as profundezas dos corações.

«Ide a todas as nações. Tendo lançado à terra a semente do arrependimento, irrigai-a com os vossos ensinamentos.» Escutando estas palavras os apóstolos olhavam uns para os outros, meneando a cabeça: «De onde nos virão a voz e a língua para falar a todos? Quem nos dará forças para lutar com os povos e as nações como Tu nos ordenaste, a nós que nem temos letras nem cultura, humildes pecadores que somos, sendo Tu o único a conhecer as profundezas dos corações?»

«Não atormenteis o vosso coração, que o Inimigo não vos perturbe o espírito. Não penseis mais como criancinhas. [...] Não quero vencer pela força, é através dos fracos que opero. Não procuro os que gostam de filosofar: escolhi 'aquilo que é louco aos olhos do mundo' (cf. 1Co 1,27), Eu, que sou o único a conhecer as profundezas dos corações.

«Ide, portanto, a toda a Criação. Regai com os vossos ensinamentos a semente do arrependimento que semeastes. Velai para que nenhuma alma penitente se quede fora da vossa rede. Comprazo-Me naqueles que voltam para Mim, como vós também sabeis. Ah, até aquele que Me traiu, se tivesse voltado para Mim depois de Me ter vendido! Apagando o seu pecado, tê-lo-ia reunido a vós, Eu que sou o único que conhece as profundezas dos corações. [...]

«Dizei-lhes que sou Deus e que Eu, o Inexprimível, tomei a condição de servo (Fl 2,7). Mostrai-lhes como fiz Minhas as feridas da carne. [...] Enterrado por ter sido condenado, pilhei o inferno porque Eu sou o Senhor.» Fortalecidos pelas Suas palavras, os Apóstolos disseram ao Criador: «Tu és o Deus que era antes dos séculos e jamais terás fim. [...] Proclamar-Te-emos como nos ordenaste. Fica conosco, sê o nosso defensor, Tu que és o único que conhece as profundezas dos corações.»

*São Romano (? -c. 560), compositor de hinos
Hino «A Missão dos Apóstolos», 13ss.*

«ENTÃO, HÃO DE JEJUAR»

Entrega-te, minha alma, ao arrependimento; une-te a Cristo pela razão e, gemendo, grita: Concede-me o perdão das minhas faltas, para que de

Ti receba, Tu só que és bom (Mc 10,18), a absolvição e a vida eterna.

[...]

Moisés e Elias, essas torres de fogo, foram grandes nas suas obras. [...] Foram os primeiros de entre os profetas a falar livremente a Deus e a comprazer-se em d'Ele se aproximar para Lhe rezar e falar face a face (Ex 34,6; 1Rs 19,13), fato admirável e incrível, e, apesar disso, não deixaram de recorrer ao jejum, que os unia a Deus (Ex 34,28; 1Rs 19,8). Assim, tal como as obras, o jejum conduz à vida eterna.

Pelo jejum são os demônios afastados como pela espada, porque lhe não suportam os benefícios: o que eles adoram são a folia e a embriaguez. Por isso, ao olharem o rosto do jejum, não podem tolerá-lo e fogem para bem longe, como nos ensina o Senhor nosso Deus: «estes demónios podem ser expulsos pelo jejum e pela oração» (Mc 9,28 Vulg.). É por isso que o jejum nos traz a vida eterna. [...]

O jejum devolve aos que o seguem a habitação paterna donde Adão foi expulso. [...] Foi o próprio Deus, o amigo dos homens (Sb 7,14 Vulg.), que confiou o homem ao jejum como a uma mãe extremosa ou a um mestre, tendo-o proibido de provar apenas duma árvore (Gn 2,17).

Tivesse o homem observado esse jejum e viveria para sempre com os anjos. Ao rejeitá-lo, causou para si a dor e a morte, a fereza dos espinhos e das silvas, e a angústia duma vida dolorosa (Gn 3,17ss.) Ora, se o jejum se revelou proveitoso no Paraíso, quanto mais o não será neste mundo para nos proporcionar a vida eterna!

São Romano Melodista (? - c. 560), compositor de hinos

Hino «Adão e Eva», 1-5

«Assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim o será também o Filho do Homem para esta geração»

Tu previste o desespero de Nínive, desviaste a ameaça já profetizada, e a Tua misericórdia venceu a Tua cólera, Senhor. Tem piedade, também nos dias de hoje, do Teu povo e da Tua cidade; derruba os nossos adversários com a Tua mão poderosa, por intercessão da Mãe de Deus, acolhendo o nosso arrependimento.

O hospital do arrependimento está aberto a todas as doenças morais: vinde, apressemo-nos a recorrer a ele e a tomar vigor para as nossas almas. Foi pelo arrependimento que a pecadora encontrou a salvação, que Pedro foi libertado das suas negações, que David pôs fim ao sofrimento do seu coração, e foi por ele que os ninivitas foram curados (Lc 7,50; 2S 12,13). Portanto, não hesitemos, levantemo-nos, mostremos a nossa ferida ao Salvador e deixemos que Ele nos cure. Porque Ele ultrapassa todo o nosso desejo, tal é o acolhimento que faz do nosso arrependimento.

Nunca são exigidos honorários aos que O procuram, porque eles nunca poderiam oferecer um presente do mesmo valor da cura. Recuperaram a saúde gratuitamente, mas deram o que podiam dar: em vez de presentes, lágrimas, que são, para este Libertador, objetos preciosos de amor e desejo. Disso são testemunhas a pecadora, Pedro, David e os ninivitas, pois levaram apenas os seus gemidos quando foram ter aos pés do Libertador, e Ele acolheu o seu arrependimento.

As lágrimas são muitas vezes mais fortes que Deus, se assim podemos dizer, e fazem violência sobre Ele; porque o Misericordioso Se deixa alegremente acorrentar pelas lágrimas, pelo menos pelas lágrimas do espírito (cf. 2Cor 7,10). [...] Choremos, portanto, com o coração, à maneira dos ninivitas que, graças à contrição, abriram o céu e chamaram a atenção do Libertador, que recebeu o seu arrependimento.

São Romano, o Melodista (c. 560), compositor de hinos

Hino «Nínive»; SC 99

«A Quaresma, última preparação daqueles que serão batizados na Páscoa»

Nós, os novos batizados, os filhos do batistério que acabamos de receber a luz, damos-Te graças, Cristo Deus. Tu iluminaste-nos com a luz do Teu rosto, Tu revestiste-nos com a veste que convém às Tuas núpcias (Sl 4, 7; Mt 22, 11). Glória a Ti, glória a Ti, porque tal foi do Teu agrado.

Quem dirá, quem mostrará ao primeiro homem criado, Adão, a beleza, o brilho, a dignidade dos seus filhos? Quem contará também à infeliz Eva que os seus descendentes se tornaram reis, revestidos de uma veste de glória, e que com grande glória glorificam Aquele que os glorificou, brilhantes de corpo, de espírito e de veste? [...] E quem os exaltou? Foi, evidentemente, a sua Ressurreição. Glória a Ti, glória a Ti, porque tal foi do Teu agrado. [...]

Tu és brilhante e radioso, Adão. [...] Ao ver-te, o teu adversário definha e exclama: Quem é este que vejo? Não sei. O pó foi renovado (Gn 2, 7), as cinzas foram divinizadas. O pobre doente foi convidado, foi refrescado,

entrou e sentou-se à mesa, foi conduzido ao banquete e tem a audácia de comer e o desprate de beber Aquele que o criou. E quem Lho deu? Foi, evidentemente, a sua Ressurreição. Glória a Ti, glória a Ti, porque tal foi do Teu agrado.

Esqueceu as suas culpas antigas, não ostenta a menor cicatriz dos primeiros ferimentos. Abandonou os seus longos anos de paralisia na piscina, como tinha feito o paralítico, e deixou de trazer o leito aos ombros, mas traz às costas a cruz Daquele que teve piedade dele [...]. Outrora, o Amigos dos homens (Sap 1, 6) lavou muitos homens nas águas, mas eles não brilharam assim; àqueles, porém, a Ressurreição tornou-os luminosos. Glória a Ti, glória a Ti, porque tal foi do Teu agrado. [...]

Eis-te recriado, novo batizado, eis-te renovado; não curves as costas ao peso dos pecados. Possuis a cruz como cajado, apóia-te nela. Leva-a à tua oração, leva-a para a mesa, leva-a para o leito, leva-a para todo o lado como título de glória. [...] Grita aos demônios: Com a cruz na mão, ergo-me, louvando a Ressurreição. Glória a Ti, glória a Ti, porque tal foi do Teu agrado.

*São Romano, o Melodista (c. 560), compositor de hinos
Cântico «Os novos batizados», str. 1-5,19 (a partir da trad. SC 283, pp.
343ss.)*

«Aos que jaziam na sombria região da morte surgiu uma luz»

Sobre Adão, cego no Éden, ergue-se um sol, que surgiu em Belém e que lhe abriu os olhos, lavando-os nas águas do Jordão. Sobre aquele que jazia na sombra e nas trevas elevou-se a luz que nunca mais se

extinguirá. Acabou para ele a noite, para ele tudo é dia; chegou para ele o momento da aurora, porque foi no crepúsculo que ele se escondeu, como diz a Escritura (Gn 3, 8). Aquele que caíra ao entardecer encontrou a aurora que o ilumina, escapou à escuridão, avança em direcção à manhã que se manifestou e que tudo ilumina. [...]

Canta, Adão, canta e adora Aquele que vem a ti; quando tu te afastavas, Ele manifestou-Se a ti para que pudesses vê-Lo, tocar-Lhe, acolhê-Lo. Aquele que temias quando foste enganado fez-Se por ti semelhante a ti. Desceu à terra para te levar para o céu, tornou-Se mortal para que tu te tornasses Deus e te revestisses da tua beleza inicial. Desejando abrir-te de novo as portas do Éden, habitou em Nazaré. Por tudo isso, canta-Lhe, ó homem, glorifica com salmos Aquele que Se manifestou e que tudo iluminou. [...]

Os olhos dos filhos da terra receberam a força de contemplar o rosto celeste; os olhos dos seres de barro (Gn 2, 7) viram o brilho sem sombras da luz imaterial, que os profetas e os reis não viram, mas desejaram ver (Mt 13, 17). O grande Daniel foi chamado homem de desejos porque desejou contemplar Aquele que nós contemplamos. Também David esperou este decreto. Aquilo que estava oculto pode agora ser compreendido: é que Ele manifestou-Se e tudo iluminou.

*São Romano, o Melodista (? – c. 560), compositor de hinos
2º hino para a Epifania, 1, 3, 8 (a partir da trad. SC 110, pp. 271ss. rev.)*

«Como nos dias de Noé»

O sábio Noé [...] embarcou na arca por ordem de Deus, com os seus filhos e as mulheres destes, ao todo somente oito almas. Sem parar de gemer, este servo rezava assim: «Não me faças perecer com os pecadores, meu Salvador, pois vejo já o caos apoderar-se da criação e os elementos estão agitados pelo medo. [...] As nuvens estão preparadas, o céu está tumultuoso, os anjos acorrem à frente da Tua cólera». Ao ouvir estas palavras, Deus cerrou a arca e selou-a, enquanto o seu fiel gritava: «Salva todos os homens da cólera pelo amor que nos tens, redentor do universo».

Do alto do céu, o juiz dá uma ordem; de imediato se abriram as comportas, precipitando as chuvas, torrentes de água e saraiva de um lado do mundo ao outro; e o medo fez brotar as fontes do abismo, inundando a terra em todo o lado. [...] Foi este o efeito da cólera de Deus, porque os homens haviam perseverado no seu endurecimento e não se tinham apressado a gritar-Lhe com fé: «Salva todos os homens da cólera pelo amor que nos tens, redentor do universo». [...]

Em seguida, o coro dos anjos, vendo os homens carnis destruídos, gritou: «Agora, que os justos possuam toda a extensão da terra!» Porque o Criador gosta de ver aqueles que fez à Sua imagem (Gn 1, 26); foi por isso que pôs os Seus santos de parte para os salvar. Noé [...] solta a pomba e ela regressa ao fim do dia, trazendo no bico um ramo de oliveira, que anunciava simbolicamente a misericórdia de Deus. Então Noé sai da arca, como que do túmulo, segundo a ordem que recebera [...], não como outrora Adão, que comera de uma árvore que dá a morte, pois Noé produziu um fruto de penitência ao dizer: «Salva todos os homens da cólera pelo amor que nos tens, redentor do universo».

Mortas estão a corrupção e a iniquidade; o homem de coração reto triunfa pela sua fé, pois encontrou graça [...]. Então, o justo (Gn 6, 9) ofereceu ao Senhor um sacrifício sem mancha [...]; o Criador aspirou o seu agradável perfume e [...] declarou: «Jamais o universo voltará a perecer num dilúvio, mesmo que todos os homens levem uma vida má. Hoje estabeleço uma aliança irrevogável com eles. Mostro o Meu arco a todos os habitantes da Terra para lhes servir de sinal, para que todos Me invoquem assim: «Salva todos os homens da cólera pelo amor que nos tens, redentor do universo»

*São Romano, o Melode (? – c. 560), compositor de hinos
Hino de Noé, str. 11ss. (a partir da trad. SC 99, pp. 117 ss. rev.)*

Tu, porém, guardaste o melhor vinho até agora!

Enquanto Cristo participava na boda e a multidão dos convivas festejava, faltou-lhes o vinho e a alegria transformou-se em decepção. [...] Vendo isso, a puríssima Maria vem imediatamente dizer ao Filho: «Já não têm mais vinho. Por isso, peço-Te, Meu Filho, mostra que podes tudo, Tu que tudo criaste com sabedoria».

Por favor, Virgem venerável, na sequência de que milagres soubeste Tu que o Teu Filho, sem ter vindimado a uva, podia conceder o vinho, se Ele não tinha anteriormente feito milagres? Ensina-nos [...] como disseste a Teu Filho: «Dá-lhes vinho, Tu que tudo criaste com sabedoria».

«Eu mesma vi Isabel chamar-me Mãe de Deus antes do parto: depois do parto, Simeão cantou-me e Ana celebrou-me; os magos acorreram ao presépio vindos da Pérsia porque uma estrela anunciava

antecipadamente o nascimento; os pastores, com os anjos, faziam-se arautos da alegria e a criação rejubilava com eles. Poderia eu ir procurar maiores milagres do que estes para crer, com base na fé deles, que o meu Filho é Aquele que tudo criou com sabedoria?» [...]

Quando Cristo, pelo Seu poder, mudou manifestamente a água em vinho, toda a multidão rejubilou, achando admirável o seu sabor. Hoje, é no banquete da Igreja que todos nós tomamos lugar, porque o vinho é transformado em sangue de Cristo e nós bebemo-lo todos com uma alegria santa, glorificando o grande Esposo. Porque o Esposo verdadeiro e filho de Maria, o Verbo que é deste toda a eternidade, tomou a forma dum escravo e tudo criou com sabedoria.

Altíssimo, Santo, Salvador de todos, visto que a tudo presides, guarda sem alteração o vinho que está em nós. Expulsa de nós toda a perversidade, todos os maus pensamentos que tornam aguado o Teu vinho santíssimo. [...] Pelas orações da Santa Virgem Mãe de Deus, liberta-nos da angústia dos pecados que nos oprimem, Deus misericordioso, Tu que tudo criaste com sabedoria..

*São Romano, o Melodista (? – c. 560), compositor de hinos
Hino n°18, As Bodas de Caná (a partir da trad. de SC 110, pp. 307ss. rev.)*

Deus espera a nossa conversão

Quando contemplo a ameaça suspensa sobre os culpados, no tempo de Noé, tremo, eu que também sou culpado de pecados abomináveis [...] Aos homens de então, ameaçou o Criador primeiro, porque esperava o tempo da sua conversão. Para nós também haverá a hora final, que desconhecemos, e que até aos anjos foi escondida (Mt 24,36). Nesse

último dia, Cristo, o Senhor de antes dos séculos, virá, cavalcando nas nuvens, para julgar a Terra, como viu Daniel (7,13). Antes de esta hora cair sobre nós, supliquemos a Cristo, pedindo-lhe: «Salva da tua cólera todos os homens, pelo amor que nos tens, ó Redentor do Universo» [...]

O Amigo dos homens, vendo a maldade que então reinava, disse a Noé: «O fim de toda a humanidade chegou diante de mim, pois ela encheu a Terra de violência. Vou exterminá-la juntamente com a Terra» (Gn 6,13); «só a ti reconheci como justo nesta geração» (Gn 7,1). Constrói uma arca de madeiras resinosas [...] como uma matriz, ela carregará as sementes das espécies futuras. Fá-la-ás como uma casa, à imagem da Igreja [...] Nela te guardarei, a ti, que me rezas com fé: «Salva da tua cólera todos os homens, pelo amor que nos tens, ó Redentor do universo!»

Com inteligência, o eleito cumpriu a sua obra [...], e pedia com fé aos homens sem fé: «Depressa! Saí do pecado, rejeitai a maldade, arrependei-vos! Lavai a mácula das vossas almas, conciliai pela fé o poder do nosso Deus [...].» Mas os filhos da rebelião não se converteram. À perversidade, acrescentaram ainda a dureza. Então Noé implorou a Deus, com lágrimas: «Fizeste que eu nascesse do seio da minha mãe; salva-me ainda dentro desta arca de socorro. Porque vou fechar-me nesta espécie de sepultura, mas quando me chamares, dela sairei pela tua força! Nela, vou prefigurar desde agora a ressurreição de todos os homens, quando salvares os justos do fogo, como a mim me salvas das ondas do mal arrancando-me do meio dos ímpios, eu que te rezo com fé, a Ti, o compassivo Juiz: «Salva da tua cólera todos os homens, pelo amor que nos tens, ó Redentor do universo!»

Trouxeram-lhe todos os que sofriam [...], que padeciam doenças e tormentos

Ergamos todos os olhos para o Senhor que está nos céus, e digamos, como o profeta: «Fez a Sua aparição na terra, onde permaneceu entre os homens» (Bar 3, 38). Esse mesmo que aos profetas Se mostrou sob aparências várias, Esse que surgiu a Ezequiel na aparência de um homem num trono de fogo (Ez 1, 26) e que Daniel viu como Filho do Homem e Ancião, idoso e jovem ao mesmo tempo (Dn 7, 9.13), proclamando-O como um só Senhor, Esse é Aquele que apareceu e que tudo iluminou.

Ele fez dissipar a noite sinistra; graças a Ele, é sempre dia. Resplandeceu no mundo a luz sem ocaso, Jesus, nosso Salvador. O país de Zabulão vive na abundância e imita o paraíso, pois todos podem «saciar-se» no seu «rio de delícias» (Sl 35, 9), e faz desaguar nele uma corrente de água sempre viva [...]. Na Galileia contemplamos «a fonte da vida» (v. 10), Aquele que apareceu e que tudo iluminou.

Também eu Te verei, Jesus, a iluminar o meu espírito e a dizer aos meus pensamentos: «Se alguém tem sede, venha a Mim e beba!» (Jo 7, 37). Refresca este coração humilhado que a minha vida errante fez quebrar. Ela consumiu-o, na fome e na sede; não fome de alimentos, não sede de beber, mas de ouvir as palavras do Senhor (Am 8, 11) [...]. Por isso o meu coração geme baixinho, esperando o Teu juízo, o que vem de Ti, que apareceste e que tudo iluminaste [...]

Dá-me um sinal claro, purifica os meus erros escondidos, pois as feridas minam-me [...] A Teus joelhos me rojo, Salvador, como a hemorroísa. Também eu toco na fímbria da Tua túnica e digo: «Se ao menos tocar nas Suas vestes, ficarei curado.» (Mc 5, 28). Não faças vã a minha fé, Tu, que és médico das almas [...]. Encontrar-Te-ei, para minha salvação, a Ti, que apareceste e que tudo iluminaste.

São Romano, o Melódio
2º Hino para a Epifania, § 15-18

A negação de Pedro

Bom Pastor, que deste a vida pelas Tuas ovelhas (Jo 10, 11), apressa-Te, ó santo, a salvar o Teu rebanho. [...]

Após a refeição, Cristo disse: Meus filhos, Meus queridos discípulos, esta noite todos Me negareis e fugireis de Mim (Jo 16, 32). E, tendo todos ficado estupefactos, Pedro exclamou: Mesmo que todos Te neguem, eu não Te negarei. Eu estarei conTigo, e conTigo morrerei exclamando: Apressa-Te, ó Santo, a salvar o Teu rebanho.

Que dizes, Mestre? Eu, negar-Te? Eu, abandonar-Te e fugir? E o Teu chamamento, e a honra que me fizeste, esquecer-me-ei deles? Ainda me recordo de me teres lavado os pés e Tu dizes: Hás-de negar-Me? Vejo-Te aproximar, com uma bacia na mão, Tu que sustentas a terra e seguras o céu. Com essas mãos com que fui moldado são lavados os meus pés, e Tu declaras que cairei e que não voltarei a exclamar: Apressa-Te, ó Santo, a salvar o Teu rebanho? [...]

Ao ouvir estas palavras, o Criador do homem respondeu a Pedro: Que Me dizes, Pedro, Meu amigo? Que não Me negarás? Que não fugirás de Mim? Que não Me rejeitarás? Também Eu gostaria muito de que assim fosse, mas a tua fé é vacilante e não resistes às tentações. Não te lembras de que por pouco não te afogavas, se Eu não te estendesse a mão? Andaste sobre as águas, tal como Eu, mas logo hesitaste e depressa sucumbiste (Mt 14, 28 ss.). E Eu acorri em teu auxílio, quando gritaste: Apressa-Te, ó Santo, a salvar o Teu rebanho.

Eis que te digo: antes de o galo cantar, três vezes Me trairás e, deixando-te abater por todos os lados e deixando submergir o teu espírito como que pelas vagas do mar, três vezes Me negarás. Tu que então exclamaste e que agora hás-de chorar, tu já não Me terás junto de ti, para te dar a mão como da primeira vez, pois dessa mão Me servirei para escrever uma carta de remissão em favor de todos os descendentes de Adão. Da Minha carne que vês farei um papel, do Meu sangue a tinta, para nela escrever o dom que distribuo sem demora a quantos exclamam: Apressa-Te, ó Santo, a salvar o Teu rebanho!

São Romano, o Melódico
Hino 34 (trad. SC 128, p. 111s)